

Retratos de Família

Ensino-Aprendizagem da Interculturalidade, Mudança e Diversidade no Contexto do Ensino Superior

Rosalina Pisco Costa¹, Ana Amaro², Nélia Montezzo², Neuza Marto², & Pamela Silva²

¹ Universidade de Évora & CEPESE [rosalina@uevora.pt]

² Universidade de Évora [Licenciatura em Ciências da Educação]

Enquadramento e objetivos

A modernização da família é um processo social complexo, indissociável de um conjunto de outros subprocessos onde se destacam os da sentimentalização, privatização e individualização.

No contexto do ensino superior, o ensino e a aprendizagem desta temática enfrenta desafios e resistências múltiplas, desde logo porque os estudantes constituem, em si mesmos, exemplos da diversidade sociocultural que enforma, também, a realidade familiar. Se, por um lado, a instituição familiar existe em todas as culturas; por outro, cada cultura define os seus papéis, determina as suas funções e atribui-lhe valores específicos.

Este poster apresenta e sintetiza resultados da experiência de ensino-aprendizagem no âmbito da UC 'Sociologia da Família' [SOC2410], disciplina obrigatória do curso de 1.º ciclo de estudos em Sociologia e optativa para o curso de 1.º ciclo em Ciências da Educação na Universidade de Évora (Portugal), no ano letivo 2014/15, tomando como ponto de partida a análise de expressões da cultura que atravessam o quotidiano de estudantes e professores (e.g. obras literárias, músicas, filmes, peças de teatro, séries ou programas televisivos, pinturas, esculturas, etc.).

A partir de uma análise detalhada das músicas "Postal dos Correios" (Rio Grande, 1996) e "Family Portrait" (Pink, 2001), explora-se o processo de modernização da família e extraem-se os "retratos de família" que permitem discutir transversalmente esta instituição como construção sociocultural.

YouTube rio grande postal dos correios



Postal dos Correios

Querida mãe, querido pai. Então que tal?
Nós andamos do jeito que Deus quer
Entre dias que passam menos mal
Lá vem um que nos dá mais que fazer

Mas falemos de coisas bem melhores
A Laurinda faz vestidos por medida
O rapaz estuda nos computadores
Dizem que é um emprego com saída

Cá chegou direitinha a encomenda
Pelo "expresso" que parou na Piedade
Pão de trigo e linguça pra merenda
Sempre dá para enganar a saudade

Espero que não demorem a mandar
Novidade na volta do correio
A ribeira corre bem ou vai secar?
Como estão as oliveiras de "candeio"?

Já não tenho mais assunto pra escrever
Cumprimentos ao nosso pessoal
Um abraço deste que tanto vos quer
Sou capaz de ir aí pelo Natal

YouTube pink family portrait



Family Portrait

Uh, uh, some deep shit, uh, uh

Momma please stop cryin, I can't stand the sound
Your pain is painful and its tearin' me down
I hear glasses breakin as I sit up in my bed
I told dad you didn't mean those nasty things you said

You fight about money, bout me and my brother
And this I come home to, this is my shelter
It ain't easy growin up in World War III
Never knowin what love could be, you'll see
I don't want love to destroy me like it has done my family

Can we work it out? Can we be a family?
I promise I'll be better, Mommy I'll do anything
Can we work it out? Can we be a family?
I promise I'll be better, Daddy please don't leave

Daddy please stop yellin, I can't stand the sound
Make mama stop cryin, cuz I need you around
My mama she loves you, no matter what she says its true
I know that she hurts you, but remember I love you, too

I ran away today, ran from the noise, ran away
Don't wanna go back to that place, but don't have no choice, no way
It ain't easy growin up in World War III
Never knowin what love could be, well I've seen
I don't want love to destroy me like it did my family

Can we work it out? Can we be a family?
I promise I'll be better, Mommy I'll do anything
Can we work it out? Can we be a family?
I promise I'll be better, Daddy please don't leave

In our family portrait, we look pretty happy
Let's play pretend, let's act like it comes naturally
I don't wanna have to split the holidays
I don't want two addresses
I don't want a step-brother anyways
And I don't want my mom to have to change her last name

In our family portrait we look pretty happy
We look pretty normal, let's go back to that
In our family portrait we look pretty happy
Let's play pretend, act like it goes naturally

In our family portrait we look pretty happy
(Can we work it out? Can we be a family?)
We look pretty normal, let's go back to that
(I promise I'll be better, Mommy I'll do anything)

In our family portrait we look pretty happy
(Can we work it out? Can we be a family?)
Let's play pretend act and like it comes so naturally
(I promise I'll be better, Daddy please don't leave)

In our family portrait we look pretty happy
(Can we work it out? Can we be a family?)
We look pretty normal, let's go back to that
(I promise I'll be better, Daddy please don't leave)

Daddy don't leave
Daddy don't leave
Daddy don't leave
Turn around please
Remember that the night you left you took my shining star?
Daddy don't leave
Daddy don't leave
Daddy don't leave
Don't leave us here alone

Mom will be nicer
I'll be so much better, I'll tell my brother
Oh, I won't spill the milk at dinner
I'll be so much better, I'll do everything right
I'll be your little girl forever
I'll go to sleep at night

Metodologia e análise de resultados

A opção pelas músicas "Postal dos Correios" e "Family Portrait" resultou de uma seleção intencional tendo em vista a exploração das representações sociais em torno da mudança e diversidade familiar na sociedade ocidental.

Após uma leitura flutuante, as letras das músicas foram submetidas a uma análise qualitativa exploratória, apoiada pelos princípios da análise de conteúdo temática e categorial.

Em baixo sintetizam-se os principais resultados obtidos por dimensões de análise, identificadas a partir de um procedimento aberto: (1) Estrutura familiar; (2) Protagonistas; (3) Contexto espaço-temporal; (4) Contexto sociocultural; (5) Parentalidade; (6) Conjugalidade; (7) Relação com a família alargada; (8) Orientações normativas.

Postal dos Correios Rio Grande, 1996

- Estrutura familiar: Família nuclear e alargada
- Protagonistas: Avós/pais, filhos/pais, filhos/netos
- Contexto espaço-temporal: Portugal, anos 90, cintura urbana de Lisboa/"Margem Sul"
- Contexto sociocultural: Êxodo rural a partir do Alentejo, socialização rural e forte ligação ao grupo de pertença
- Parentalidade: Filho único adolescente, socialização e transições lineares
- Conjugalidade: Institucional/fusional, estabilidade conjugal
- Relação com a família alargada: Solidariedades intergeracionais (e.g. materiais, afetivas e simbólicas) fazem a ligação entre a família nuclear e a família alargada
- Orientações normativas: Perspetiva adultocêntrica sobre a família, centramento no "nós-família", forte divisão sexual dos papéis de "pai" e "mãe", Família - Instituição.

Family Portrait Pink, 2001

- Estrutura familiar: Família nuclear
- Protagonistas: Mãe, pai e filhos (1 rapaz e 1 rapariga)
- Contexto espaço-temporal: deslocalização e generalização da situação de divórcio à escala global
- Contexto sociocultural: Contemporaneidade, indiferenciação
- Parentalidade: Filhos crianças/adolescentes, socialização e transições não-lineares, ameaçadas pelos cenários da residência alternada
- Conjugalidade: Fusional/associativa, situação de pré-divórcio marcada por discussões, choro, dor e tristeza
- Relação com a família alargada: (Aparente) isolamento da família nuclear, inexistência de referências a laços intergeracionais
- Orientações normativas: "A vez e a voz" das crianças no centro da família, centramento no "eu-família", flexibilidade normativa/indiferenciação de papéis entre "pai" e "mãe", Família - Relação.

Conclusões

A análise comparativa das letras destas duas músicas permite identificar os principais eixos teóricos que do ponto de vista da Sociologia da Família interessam à problematização do processo de modernização da família. Em concreto, destaca-se: (a) a sentimentalização como eixo transversal às relações que unem os membros da família entre si (e.g. parceiros, pais e filhos), bem como a família alargada à família nuclear; (b) a privatização da vida familiar relativamente ao grupo de pertença; (c) a afirmação de estratégias de individualização que dão visibilidade à autonomização do "eu-família" ante o "nós-família".

Em contexto de ensino superior, este exercício permite aos estudantes o reconhecimento objetivo e fundamentado da universalidade da instituição "família" e da diversidade de grupos familiares. Ao mesmo tempo, e de forma latente, o espaço da sala de aula afirma-se como janela para o ensino-aprendizagem da interculturalidade, mudança e diversidade.

Referências

Bardin, Laurence (1977). *Análise de Conteúdo*, Lisboa: Presença | Beck-Gernsheim, Elizabeth (2002). *Reinventing the Family: In search of New Lifestyles*, Cambridge: Polity | de Singly, François (1993). *Sociologie de la Famille Contemporaine*, Paris: Nathan | Nunes de Almeida, Ana (1993). *A fábrica e a família - famílias operárias no Barreiro*, Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro | Smart, Carol (2007). *Personal Life - New directions in sociological thinking*, Cambridge: Polity Press | Torres, Anália Cardoso (1996). *Divórcio em Portugal - Ditos e Interditos*, Oeiras: Celta Editora | Wall, Karin (2005). *Famílias em Portugal. Percursos, interações, redes sociais*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.